

# HEMANGIOMA INFANTIL

**Autores:** Sandra Cristina Vallim Costa de Carvalho; Valentina Vallim Costa de Carvalho; Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro; Clara Lemos Carneiro Trindade; Karlla Cardinali Antunes Lauriano; Anna Laura Rohrmann Murta.

**Instituição:** Centro Oftalmológico de Minas Gerais

## Objetivo

Relatar caso de Hemangioma Infantil. O caso busca evidenciar as características clínicas e o manejo inicial do hemangioma.

## Relato de caso

Paciente L.F.G.C, 9 meses, comparece em consulta oftalmológica acompanhada pela mãe para avaliar tumor em órbita desde o nascimento. Mãe nega comorbidades, parto sem intercorrências. Informa uso de timolol, sem sinal de involução tumoral. Ao exame, evidenciado hemangioma em canto nasal em crescimento, massa palpável indolor. Paciente acompanha objetos, fixa bem, reflexo pupilar centrado. Fundoscopia sem alterações. Solicitado exames de imagem para avaliar infiltração tumoral. A intervenção cirúrgica programada após realização de exames.

## Conclusão

Destaca-se o diagnóstico inicial do hemangioma infantil. O diagnóstico é clínico e a biópsia raramente é indicada. O tratamento dos hemangiomas infantis era realizado com corticoides orais, seguido do uso de propranolol por via oral. A partir de 2008, com a descoberta da eficácia dos betabloqueadores tópicos, como o timolol, usado no caso da paciente relatada, iniciou-se o uso dessas medicações para o tratamento de lesões profundas e superficiais, evoluindo com melhora em poucos dias em alguns casos. Nos casos refratários a esse tratamento, a cirurgia torna-se a melhor opção, não só para fins estéticos, mas também para evitar oclusão de campo visual da criança, complicações inflamatórias e infecciosas locais. Outras complicações incluem obstrução, ulceração, comprometimento funcional e estético. Os diagnósticos diferenciais consistem em tumores e malformações vasculares.



Fig. 1: Hemangioma infantil  
Fonte: acervo dos autores.